



Hoje, hora zero, a geografia política do Mundo enriqueceu-se gloriosamente. Uma nova República Popular emerge de cinco séculos de colonialismo e faz a sua entrada na comunidade das nações livres em alegria de paz e de futuro: Moçambique.

No Estádio da Machava e por todo o país a bandeira das cinco cores saúda festivamente o povo libertado e os homens de todos os quadrantes que vêem nele um exemplo de tenacidade e de inteligência combativa. O primeiro abraço da nova pátria africana veio para nós, Portugal rejuvenescido, que tomamos orgulhosamente esta vitória como uma etapa da nossa própria liberdade.

É que, como na Guiné, como em Angola, Cabo Verde ou Timor, a luta deste povo singular faz parte do nosso próprio processo — é nossa, também. Por isso a saudamos com tanta emoção e sentimos na Frelimo a imagem viva da vitória sobre o colonialismo que dominou Moçambique e oprimiu o Povo Português.

Conhecemo-nos hoje melhor do que jamais. Sabemos o que de sólido e de justo criámos em convívio, mas sabemos igualmente como foi pesado e sangrento o balanço de cinco séculos de ocupação. Como desperdiçámos vidas e como os filhos de tantas das nossas gerações pagaram na Metrópole a cobiça e o paternalismo de uns tantos.

Nas palavras do presidente Samora Machel o programa do futuro envolve, por isso, uma meditada e dinâmica experiência do passado — da sua história, do difícil e íntimo conhecimento de um país através da luta, da avaliação dos valores culturais e do seu aproveitamento em paz e independência. É com esses princípios que a nova pátria se vai forjar. É à sombra das faixas negra e branca do seu estandarte que homens de ambas as cores estão já a construí-la.

Por isso a saudamos assim, comovidamente, e sentimos tão nossa, tão viva, a vitória desse povo irmão a caminho do Socialismo.